

# COMPROMISSO DA IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO SOITO

## Artigo 1.º

### Denominação, fim e natureza jurídica

**1** – A *Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Soito*, também abreviadamente denominada de *Santa Casa da Misericórdia do Soito* ou, simplesmente, *Misericórdia do Soito*, instituída no ano de 1758 por decreto da Autoridade Eclesiástica, é uma associação de fiéis, com personalidade jurídica canónica, cujo fim é a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio com solidariedade a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios do humanismo e da doutrina e moral cristãs.

**2** – Em conformidade com a sua ereção canónica, a *Santa Casa da Misericórdia do Soito* encontra-se sujeita ao regime especial decorrente do Compromisso celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal Portuguesa, assinado em 2 de maio de 2011 (de ora em diante designado abreviadamente por Compromisso CEP/UMP), ou de documento bilateral que o substitua, o qual consubstancia o Decreto-Geral Interpretativo da Conferência Episcopal Portuguesa, da mesma data, sem prejuízo do disposto na lei canónica tanto universal, como particular que lhe seja aplicável.

**3** – A *Santa Casa da Misericórdia do Soito* tem, também, reconhecida a sua personalidade jurídica civil, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, pelo que é considerada uma entidade da economia social, nos termos da respetiva Lei de Bases, e natureza de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.

## Artigo 2.º

### Âmbito, duração e princípios

**1** – A *Santa Casa da Misericórdia do Soito*, constituída por tempo indeterminado, tem a sua sede na Rua do Robalbo s/n na freguesia do Soito concelho do Sabugal, distrito da Guarda e exerce a sua ação no município do Sabugal, aqui podendo estabelecer delegações.

**2** – A *Santa Casa da Misericórdia do Soito* pode igualmente estender a sua ação aos municípios limítrofes ao da sua sede, desde que aí não exista outra *Santa Casa da Misericórdia* ou que, existindo, esta expressamente não se oponha.

**3** – Sem quebra da sua autonomia e independência e dos princípios que a criaram e orientam, a *Santa Casa da Misericórdia do Soito* poderá, com vista à melhor realização dos seus fins:

**a)** Negociar e celebrar acordos e parcerias com o Estado Português, com as Autarquias Locais, com outras Irmandades da Misericórdia, com instituições particulares de solidariedade social e com outras entidades nacionais ou estrangeiras empenhadas na prática da solidariedade social e da caridade cristã;

**b)** Aceitar a cooperação ou estabelecer parcerias com outras entidades públicas ou particulares;

**c)** Empenhar-se em promover a colaboração e o melhor entendimento com as autoridades e a população locais em tudo o que respeitar à manutenção e desenvolvimento das obras sociais, existentes ou a criar, designadamente através de atuações de carácter dinamizador e educativo.

**4** – A *Santa Casa da Misericórdia do Soito* poderá constituir associações, uniões, federações e confederações com outras Santas Casas da Misericórdia, instituições do setor da economia social, entidades do setor público e organizações do setor privado, para criar ou manter, de

forma regular e permanente, serviços ou equipamentos de utilização comum e desenvolver ações sociais de responsabilidade partilhada.

### **Artigo 3.º** **Fins Principais**

Para a concretização do seu fim, a *Misericórdia do Soito* pode conceder bens, prestar serviços e promover o bem-estar e qualidade de vida da pessoas, famílias e comunidades, nomeadamente nos seguintes domínios:

- a) Apoio à infância e juventude, incluindo as crianças e jovens em perigo, concretizada na resposta social de Creche;
- b) Apoio à família e comunidade em geral, concretizado no Protocolo de Componente de Apoio à Família (CAF);
- c) Apoio às pessoas idosas, concretizada na resposta social de ERPI, SAD e Centro de Dia;
- d) Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade, concretizada na resposta social de Lar Residencial e CACI;
- e) Apoio à integração social e comunitária, no projeto da Loja Social e do Banco Alimentar;
- f) Proteção social dos cidadãos nas eventualidades da doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho.

### **Artigo 4.º** **Fins Secundários e Atividades Instrumentais**

**1** – A *Misericórdia do Soito* pode também prosseguir, de modo secundário, outras atividades com fins não lucrativos, desde que esses fins sejam compatíveis com os fins definidos no artigo anterior.

- a) Promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração, designadamente através da criação, exploração e manutenção de hospitais, unidades de cuidados continuados e paliativos, serviços de diagnóstico e terapêutica, cuidados primários de saúde e tratamentos de doenças do foro mental ou psiquiátrico e de demências, bem como aquisição e fornecimento de medicamentos e assistência medicamentosa;
- b) Apoio a vítimas de violência doméstica através da criação de um abrigo/casa para acolhimento temporário dessas pessoas;
- c) Resolução dos problemas habitacionais das populações através construção, reabilitação e aquisição de imóveis para arrendamento a pessoas em situação de carência financeira;
- d) Educação e formação profissional dos cidadãos através do desenvolvimento de ações em colaboração com o IEFP ou através da criação e colaboração com escolas de ensino e formação profissional;
- e) Salvaguarda e defesa do património cultural e artístico, material e imaterial, religioso ou não.

**2** – A *Misericórdia do Soito* pode ainda desenvolver atividades de natureza instrumental relativamente aos fins não lucrativos, ainda que desenvolvidos por outras entidades por elas criados, mesmo que em parceria e cujos resultados económicos contribuam exclusivamente para o financiamento da concretização daqueles fins, tais como:

- a) Dinamização de Jornadas com o intuito de disseminar conhecimento;
- b) Dinamização de atividades de confraternização entre todos.

**3** – Sob a invocação de Nossa Senhora da Misericórdia, sua Padroeira e de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira da freguesia, a *Irmandade da Misericórdia do Soito* manterá o culto

divino na sua Igreja e Oratórios e exercerá as atividades que constarem deste Compromisso e as mais que vierem a ser consideradas convenientes.

**4** – Quando cumpra os critérios definidos pelo Regulamento n.º 346/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de abril, e pela Lei n.º 18/2015, de 4 de março, sobre atividades secundárias e instrumentais, a *Misericórdia do Soito* assume a natureza de empresa social ou sociedade de empreendedorismo social, para os efeitos aí definidos.

**5** – Para a promoção dos seus fins compromissórios, a *Misericórdia do Soito* apoia e incentiva o voluntariado, promovendo a cooperação e a ética na responsabilidade.

### **Artigo 5.º** **Bandeira e Brasão**

**1** – A Bandeira é o símbolo representativo da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*.

**2** – O Brasão é composto por um escudo encimado com uma coroa, ladeado por dois ramos de loureiro assente em faixa com a inscrição Misericórdia do Soito e, em cujo interior contém a simbologia de dois castanheiros, um monte, três ribeiras

**3** – Além da sua Bandeira, denominada da Misericórdia do Soito, a *Santa Casa da Misericórdia do Soito* usa os trajes habituais, designados por Opas.

**4** – A Assembleia Geral poderá deliberar a utilização de qualquer outro símbolo que se venha a entender por conveniente para a prossecução dos fins sociais, que não desdigam da natureza e fins da Misericórdia.

### **Artigo 6.º** **Dos Irmãos da Misericórdia**

**1** – Constituem a *Irmandade da Santa Casa da Misericórdia do Soito* todos os seus atuais Irmãos e os que, de futuro, nela venham a ser admitidos.

**2** – O número de Irmãos é ilimitado e deve representar a comunidade em que se insere.

### **Artigo 7.º** **Admissão e readmissão**

**1** – Podem ser admitidos como Irmãos os indivíduos de ambos os sexos que reúnam as seguintes condições:

- a) Sejam maiores de idade;
- b) Sejam naturais ou residentes no município da sede da Irmandade da Misericórdia ou a ela ligados por laços de afetividade;
- c) Gozem de boa reputação moral e social;
- d) Aceitem os princípios da doutrina e da moral cristãs, e revelem, pela sua conduta social ou pela sua atividade pública, respeito pela fé católica e seus fundamentos;
- e) Se comprometam ao pagamento de uma joia de entrada e de uma quota mínimas, de valores e periodicidade aprovados em Assembleia Geral.

**2** – A admissão dos Irmãos é feita mediante requerimento do próprio candidato, em que este se identifique e se comprometa a cumprir as obrigações de Irmão.

**3** – Tal requerimento será submetido à apreciação e deliberação da Mesa Administrativa numa das suas reuniões ordinárias posteriores à apresentação nos Serviços Administrativos da *Irmandade da Misericórdia do Soito*, no prazo impreritável de sessenta dias.

**4** – Serão admitidos os candidatos que reúnam as condições legais e compromissórias.

**5** – Indeferido o requerimento de admissão, cabe recurso para a Assembleia Geral, a interpor pelo requerente no prazo de trinta dias seguidos a contar da notificação.

**6** – A readmissão de Irmão obedece aos mesmos termos da admissão.

## **Artigo 8.º**

### **Deveres**

Todos os Irmãos são obrigados:

- a)** A honrar, defender e proteger a *Santa Casa da Misericórdia do Soito* em todas as circunstâncias, em especial quando ela for injustamente acusada ou atacada no seu carácter de instituição particular e eclesial, procedendo com reta intenção e ao serviço da verdade e do bem comum, sem ambições ou propósitos de satisfação pessoal, mas, antes e sempre, com o pensamento em Deus, nos Irmãos e nos Beneficiários;
- b)** A observar, cumprir e fazer cumprir as disposições compromissórias e regulamentares da *Misericórdia do Soito*;
- c)** A desempenhar com zelo e dedicação os lugares dos Órgãos Sociais para os quais tiverem sido eleitos;
- d)** A não cessar a atividade nos cargos sociais para que foram eleitos sem prévia participação escrita e fundamentada ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral;
- e)** A colaborar no progresso e desenvolvimento da *Misericórdia do Soito*, de modo a prestigiá-la e a torná-la cada vez mais respeitada, eficiente e útil;
- f)** A divulgar os fins e atividade prosseguidos pela *Santa Casa da Misericórdia do Soito*, com vista a promover o incremento da atividade voluntária e do número de Irmãos, bem como a participar na angariação de donativos e patrocínio de causas promovidos pela Mesa Administrativa ou por ela aprovados;
- g)** A comparecer, sempre que possível, nos atos oficiais e nas solenidades e cerimónias religiosas ou públicas que a *Misericórdia do Soito* promova ou para as quais haja sido convidada;
- h)** Ao pagamento pontual da joia de inscrição;
- i)** Ao pagamento pontual da quota social;
- j)** Os irmãos, enquanto no desempenho de cargos efetivos nos respetivos corpos gerentes, encontram-se dispensados do pagamento da quota social referida na alínea anterior.

## **Artigo 9.º**

### **Direitos**

**1** – Todos os Irmãos têm direito:

- a)** A participar e votar nas reuniões da Assembleia Geral;
- b)** A eleger e ser eleitos para os Órgãos Sociais, contanto que, no mínimo, façam parte da Misericórdia há mais de um ano, e tenham cumprido todos os deveres previstos no Compromisso;
- c)** A recorrer para a Assembleia Geral das irregularidades ou infrações graves ao presente Compromisso, sem prejuízo do recurso canónico para o Ordinário diocesano;
- d)** A requerer a convocação de Assembleias Gerais extraordinárias, nos termos do artigo 23.º, n.º 4, alínea b), deste Compromisso;
- e)** A requerer, por escrito e com fundado interesse atendível, informação sobre a atividade e gestão da Misericórdia, mediante pagamento dos respetivos custos;
- f)** A visitar, gratuitamente e com acordo prévio, as obras e serviços sociais da Misericórdia do Soito e a utilizá-los, com observância dos respetivos regulamentos;
- g)** A ser sufragados, após a morte, com os atos religiosos previstos no Compromisso;
- h)** A receber um exemplar deste Compromisso e o cartão de identificação, bem como a manter, devidamente atualizado, o seu número de Irmão;
- i)** A solicitar a exoneração da qualidade de Irmão.

**2** – Os Irmãos não podem votar nas deliberações da Assembleia Geral em que forem diretamente ou pessoalmente interessados.

**3** – A inobservância dos requisitos de capacidade eleitoral passiva previstos na alínea b), do n.º 1, determina a nulidade da eleição do candidato em causa.

4 – Os direitos dos Irmãos não podem ser reduzidos pelo facto de estes serem também trabalhadores ou beneficiários dos serviços prestados pela *Irmandade da Misericórdia do Soito*, salvo no que se refere ao voto nas deliberações respeitantes a condições e retribuições de trabalho, regalias sociais ou quaisquer direitos ou interesses que lhes digam respeito.

### **Artigo 10.º**

#### **Infração, sanção e processo disciplinar**

1 – Constitui infração disciplinar, punível com as sanções previstas no número seguinte, a violação grave e culposa pelo Irmão dos deveres consignados nas leis, neste Compromisso e nas disposições regulamentares aprovadas em Assembleia Geral.

2 – Os Irmãos que incorrerem em responsabilidade disciplinar ficam sujeitos, consoante a natureza, a gravidade e o carácter danoso da infração, às seguintes sanções:

- a) Advertência;
- b) Suspensão até doze meses;
- c) Exclusão.

3 – A autoridade disciplinar reside na Mesa Administrativa.

4 – A deliberação de aplicação de sanção disciplinar será sempre precedida da instauração de processo disciplinar pela Mesa Administrativa, individualizando-se por forma escrita as infrações imputadas, com audiência prévia e garantias de defesa por parte do Irmão em causa.

5 - O processo disciplinar segue os termos previstos em regulamento próprio.

### **Artigo 11.º**

#### **Perda da qualidade de Irmão**

Perdem a qualidade de Irmão:

- a) Os que falecerem;
- b) Os que tiverem sido punidos com a pena de exclusão;
- c) Os que pedirem a respetiva exoneração;
- d) Os que deixarem de satisfazer as suas quotas por tempo superior a doze meses e que, depois de notificados por carta registada, não cumpram com esta obrigação ou não justifiquem a sua atitude no prazo de trinta dias.

### **Artigo 12.º**

#### **Exclusão**

1 – Poderão ser excluídos *da Misericórdia do Soito* os Irmãos que:

- a) Não prestarem contas de valores que lhes tenham sido confiados;
- b) Sem motivo justificado e atendível, se recusarem a servir os lugares dos Órgãos Sociais para que tiverem sido eleitos;
- c) Perderem a reputação moral ou social com notoriedade pública que afete o bom nome e missão da *Misericórdia do Soito*;
- d) Os que, voluntariamente, causarem danos à *Misericórdia do Soito* ou concorram, direta e culposamente, para o seu desprestígio;
- e) Tomarem publicamente atitudes hostis à fé católica.

2 – Sem prejuízo do recurso canónico, da deliberação que aplique sanção de exclusão cabe recurso, com efeito suspensivo, para a Assembleia Geral, a interpor pelo Irmão interessado no prazo de trinta dias seguidos a contar da competente notificação, devendo o mesmo ser votado em reunião extraordinária até noventa dias após a sua interposição.

3 – O Irmão que por qualquer forma deixar de pertencer à *Irmandade da Misericórdia do Soito* não tem direito a reaver a joia de inscrição e as quotizações que haja pago, sem prejuízo da sua responsabilidade por todas as prestações relativas ao período em que foi Irmão.

### **Artigo 13.º** **Atividade espiritual e religiosa**

**1** – Nas diversas obras sociais e serviços *da Misericórdia do Soito* poderá haver assistência espiritual e religiosa e, para tal, sendo possível, um Capelão privativo provido pelo Ordinário diocesano, sob apresentação da Mesa Administrativa, a quem compete:

- a) Velar, segundo as orientações do Ordinário diocesano, pelo cumprimento das vontades pias e dos legados pios, nos termos dos cânones 1301 e 1302 do Código de Direito Canónico;
- b) Assegurar o cumprimento das tradições, atividades e deveres religiosos próprios da Irmandade e velar pela sua inclusão no seu plano anual de atividades;
- c) Velar por que atividades culturais e religiosas prosseguidas pela Irmandade se harmonizem com as opções, as prioridades e as atividades pastorais da diocese;
- d) A conveniente assistência espiritual e religiosa aos Irmãos, aos Utentes e ao pessoal dos diversos setores da Misericórdia;
- e) Realizar os atos previstos no número seguinte.

**2** – A Igreja e Oratórios da Santa Casa *da Misericórdia do Soito* são destinadas ao exercício do culto divino e nelas se realizarão, sempre que possível, os seguintes atos:

- a) Missa semanal da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*;
- b) Missa de sufrágio por alma de cada Irmão falecido;
- c) A festa anual da Visitação em honra da Padroeira das Santas Casas *da Misericórdia e da Padroeira do Soito*;
- d) As cerimónias litúrgicas da Semana Santa;
- e) Missa no mês de novembro de cada ano por alma de todos os Irmãos, Beneméritos e Benfeitores falecidos;
- f) A celebração de outros atos de culto que constituam encargos aceites.

**3** – O Ofício de Capelão, de acordo com o espírito das Irmandades da Misericórdia, segue o estabelecido no artigo 17º no que respeita ao estipêndio da Missa, observar-se-á o estabelecido no cânone 945.

### **Artigo 14.º** **Corpos sociais**

São Corpos Gerentes da *Santa Casa da Misericórdia do Soito* a Assembleia Geral, a Mesa Administrativa e o Conselho Fiscal, também chamado Definitório.

### **Artigo 15.º** **Mandato social**

**1** – O mandato social tem a duração de quatro anos e inicia-se com a tomada de posse.

**2** – Os titulares dos órgãos mantêm-se em funções até à posse dos novos titulares.

**3** – O exercício do mandato dos titulares dos órgãos só pode ter início após a respetiva tomada de posse, a qual, depois da devida homologação pelo Ordinário diocesano, é dada pelo presidente cessante da mesa da Assembleia Geral até ao 30.º dia posterior ao da eleição, ficando a eficácia canónica da posse dependente da emissão do competente decreto de homologação, sem prejuízo dos recursos eclesiais eventualmente apresentados.

**4** – O Provedor só pode ser eleito para três mandatos consecutivos.

**5** – Incumbe aos Órgãos Sociais cessantes fazer a entrega de todos os valores, documentos, inventários e arquivo *da Misericórdia do Soito* aos Órgãos eleitos para novo mandato e até à posse destes, bem como informá-los com rigor de todas as circunstâncias relevantes que se possam repercutir na execução do mandato social.

## **Artigo 16.º**

### **Exclusividade, não elegibilidade e impedimentos**

- 1** – Aos titulares dos Órgãos Sociais não é permitido o desempenho simultâneo de mais de um cargo nos Órgãos Sociais da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*, assim como não é permitido o desempenho em simultâneo de cargos nos órgãos sociais de entidades da mesma ou idêntica natureza jurídica cujos fins e atividades sejam conflituantes com os da *Misericórdia do Soito*, bem como em uniões, federações e confederações de tais entidades.
- 2** – Entre os membros da Mesa Administrativa e/ou os membros do Conselho Fiscal não pode haver laços de parentesco ou afinidade no 1º grau da linha reta ou no 2º grau da linha colateral, bem como conjugais.
- 3** – Os titulares dos Órgãos Sociais estão impedidos de votar em assuntos que digam diretamente respeito à sua pessoa ou nos quais sejam interessados os respetivos cônjuges ou pessoas com quem vivam, ou qualquer familiar em linha reta ou até ao 2.º grau da linha colateral.
- 4** – Os titulares da Mesa Administrativa não podem contratar direta ou indiretamente com a *Santa Casa da Misericórdia do Soito*, salvo se do contrato resultar manifesto benefício para a mesma.
- 5** – A Mesa Administrativa e o Conselho Fiscal não podem ser constituídos maioritariamente por trabalhadores da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*.
- 6** – O cargo de presidente do Conselho Fiscal não pode ser exercido por trabalhadores da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*.
- 7** – Para além doutras incapacidades previstas na lei, não podem exercer funções nos órgãos Sociais os Irmãos que mantenham com a *Santa Casa da Misericórdia do Soito* litígio judicial.

## **Artigo 17.º**

### **Condição do exercício do cargo**

- 1** – O exercício de qualquer cargo nos Órgãos Sociais é gratuito, mas pode justificar o pagamento de despesas dele, derivadas.
- 2** – Quando o volume do movimento financeiro ou a complexidade da administração das instituições exijam a presença prolongada de um ou mais titulares dos órgãos de administração, podem estes ser remunerados, após deliberação da assembleia, não podendo, no entanto, a remuneração exceder 4 (quatro) vezes o valor do indexante de apoios sociais (IAS).
- 3** – Não há lugar à remuneração dos titulares dos órgãos de administração sempre que se verifique, por via de auditoria determinada pelo membro do Governo responsável pela área da segurança social, que a instituição apresenta cumulativamente dois dos seguintes rácios:
  - a)** Solvabilidade inferior a 50%;
  - b)** Endividamento global superior a 150%;
  - c)** Autonomia financeira inferior a 25%;
  - d)** Rendibilidade líquida da atividade negativa, nos três últimos exercícios económicos.

## **Artigo 18.º**

### **Forma de obrigar**

- 1** – A *Santa Casa da Misericórdia do Soito* fica obrigada com as assinaturas conjuntas do Provedor e do Tesoureiro ou, na falta do primeiro, pelo Vice-Provedor e, na falta do segundo, pelo Secretário.
- 2** – Nas operações financeiras são obrigatórias as assinaturas de quem a Mesa Administrativa deliberar.
- 3** – Nos atos de mero expediente bastará a assinatura do Provedor ou, na sua falta ou impedimento, do Vice-Provedor ou, na sua falta ou impedimento, do Secretário ou, na sua falta ou impedimento, do Tesoureiro.

## **Artigo 19.º**

### **Responsabilidade dos titulares**

**1** – Os titulares da Mesa Administrativa e do Conselho Fiscal não podem abster-se de votar nas reuniões dos respetivos Órgãos a que estiverem presentes e são responsáveis, civil e criminalmente, pelas faltas ou irregularidades cometidas no exercício do mandato.

**2** – Além de outros motivos legalmente previstos, os membros dos Órgãos Sociais ficam exonerados de responsabilidades se:

**a)** Não tiverem tomado parte na respetiva deliberação ou resolução e a reprovarem em declaração exarada na ata da sessão imediata em que se encontrem presentes depois de dela terem conhecimento;

**b)** Tiverem votado contra essa resolução e o fizerem consignar na respetiva ata.

**3** – Sem prejuízo do disposto no Código Civil, os Mesários são solidariamente responsáveis pela administração e gestão da Irmandade e, bem assim, pelos prejuízos causados por atos e omissões de gestão praticados pela Mesa Administrativa ou por algum dos seus membros quando, tendo conhecimento de tais atos ou omissões, bem como do propósito de os praticar, não suscitem a intervenção da Mesa e/ou do Conselho Fiscal no sentido de tomar as medidas adequadas.

## **Artigo 20.º**

### **Deliberações e atas**

**1** – A Mesa Administrativa e o Conselho Fiscal só podem deliberar com a presença da maioria dos seus titulares.

**2** – Quando este Compromisso ou a lei não exijam maioria qualificada, as deliberações dos Órgãos Sociais são tomadas por maioria dos votos dos presentes.

**3** – As votações respeitantes às eleições dos Órgãos Sociais ou à apreciação do mérito e das características específicas de pessoas são feitas obrigatoriamente por escrutínio secreto.

**4** – De cada reunião dos Órgãos Sociais lavrar-se-á ata, descrevendo sumária e fielmente o que se passou e deliberou, assinada por todos os membros presentes ou, quando respeite à Assembleia Geral, pelos membros da respetiva Mesa.

**5** – A ata será aprovada no início da reunião seguinte ou em minuta na própria reunião, podendo, no caso de sessão da Assembleia Geral, ser outorgada à respetiva Mesa um voto de confiança para a sua aprovação.

## **Artigo 21.º**

### **Estatuto e composição da Mesa da Assembleia Geral**

**1** – A Assembleia Geral é constituída por todos os Irmãos no pleno gozo dos seus direitos associativos e compromissórios, nela residindo o poder soberano deliberativo da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*.

**2** – A Assembleia Geral é dirigida pela respetiva Mesa, composta por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, à qual compete representar a Assembleia, bem como garantir o funcionamento democrático da *Misericórdia do Soito*.

**3** – Na falta ocasional de qualquer dos membros da Mesa, competirá à Assembleia Geral designar os respetivos substitutos de entre os Irmãos presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

**4** – No caso de renúncia ou de falta permanente de qualquer dos membros da Mesa da Assembleia Geral, a Assembleia procede à sua recomposição por voto secreto, completando o membro designado o mandato social, procedendo-se conforme o determinado no n.º 3 do artigo 15.º.



## **Artigo 22.º**

### **Competências da Assembleia Geral**

**1** – Compete à Assembleia Geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições legais ou compromissórias dos outros Órgãos e, necessariamente:

- a)** Definir as linhas fundamentais de atuação da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*;
- b)** Acompanhar a atuação dos demais Órgãos Sociais, zelando pelo cumprimento das disposições e princípios compromissórios e legais;
- c)** Apreciar, discutir e votar o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior, bem como o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, propostos pela Mesa Administrativa para o exercício seguinte, além de revisões orçamentais, sempre sob parecer do Conselho Fiscal;
- d)** Apreciar e deliberar sobre a alteração deste Compromisso e sobre a extinção, cisão ou fusão da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*, e submeter à aprovação do Ordinário diocesano;
- e)** Eleger os Órgãos Sociais ou alguns dos seus membros;
- f)** Destituir a totalidade ou parte dos membros da respetiva Mesa e os membros da Mesa Administrativa e do Conselho Fiscal;
- g)** Apreciar e deliberar sobre a aquisição onerosa e a alienação, a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico;
- h)** Autorizar, sob proposta da Mesa Administrativa e parecer do Conselho Fiscal, a realização de financiamentos e mútuos onerosos;
- i)** Autorizar o Provedor, ou quem o substitua, a demandar os membros dos Órgãos Sociais por atos ilícitos praticados no exercício das suas funções;
- j)** Aprovar a adesão a uniões, federações ou confederações;
- k)** Deliberar a utilização de qualquer outro símbolo que se venha a entender por conveniente para a prossecução dos fins sociais, bem como a alteração ou atualização dos atuais símbolos e brasão;
- l)** Deliberar sobre o disposto no nº2 do artigo 17.º;
- m)** Aprovar os regulamentos previstos neste Compromisso, sob proposta da Mesa Administrativa;
- n)** Apreciar e deliberar sobre os recursos interpostos das deliberações ou resoluções da Mesa Administrativa que lesem direta e gravemente os direitos de Irmão;
- o)** Fixar, sob proposta da Mesa Administrativa, os valores mínimos da joia de admissão e da quota social a pagar pelos Irmãos, bem como a periodicidade e forma de pagamento;
- p)** Deliberar, por proposta da Mesa Administrativa, conforme artigo 40º, sobre a atribuição da qualidade de Honorário ou Benemérito, bem como sobre a atribuição da qualidade de sócio efetivo e sobre a isenção do pagamento de joia de inscrição e/ou de quotas futuras, referidas nas alíneas h) e i) do artigo 8º do presente Compromisso, durante o período que for proposto pela Mesa Administrativa.

**2** – A deliberação da Assembleia Geral sobre o exercício do direito de ação civil ou penal contra os membros dos Órgãos Sociais e mandatários, incluindo quem representa a *Misericórdia do Soito* nessa mesma ação, pode ser tomada na Assembleia Geral convocada para apreciação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior, mesmo que a respetiva proposta não conste da ordem de trabalhos.

## **Artigo 23.º**

### **Reuniões da Assembleia Geral**

**1** – As reuniões da Assembleia Geral são ordinárias e extraordinárias.

**2** – A Assembleia Geral reúne ordinariamente:

- a)** No mês de dezembro do final de cada mandato, para a eleição dos Órgãos sociais;
- b)** Até 31 de março de cada ano, para apreciar, discutir e aprovar o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior e do parecer do órgão de fiscalização,

devendo estes documentos estar acessíveis para consulta dos Irmãos, na sede e, caso exista, no sítio institucional, logo que a convocatória seja expedida, por meio de aviso postal;

c) Até 30 de novembro de cada ano, para apreciar, discutir e aprovar o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano seguinte, e o parecer do órgão de fiscalização, documentos estes que igualmente devem estar acessíveis para consulta dos Irmãos, nas mesmas condições de modo, tempo e lugar previstas na alínea anterior.

**3** – Contrariamente ao que sucede nas reuniões extraordinárias, em que apenas podem ser tratados os assuntos expressamente referidos nas convocatórias, nas reuniões ordinárias podem ser tratados assuntos não previstos na respetiva ordem de trabalhos, mas as deliberações tomadas sobre esses assuntos são anuláveis, salvo se estiverem presentes ou devidamente representados na reunião, todos os irmãos no pleno gozo dos seus direitos sociais e todos concordarem com o aditamento.

**4** – A Assembleia Geral reúne extraordinariamente:

a) Quando regularmente convocada por iniciativa do respetivo Presidente ou a pedido do Provedor, da Mesa Administrativa ou do Conselho Fiscal;

b) A requerimento subscrito por um mínimo de 10% dos Irmãos no pleno gozo dos seus direitos associativos e compromissórios, indicando com precisão os assuntos a incluir na ordem de trabalhos.

**5** – As deliberações a que se refere a alínea g), do n.º 1, do artigo 22.º obedecem às seguintes regras:

a) A alienação ou oneração dos bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico será feita nos termos do Compromisso e da lei, por valor que, em princípio, não poderá ser inferior ao da avaliação por perito oficial, efetuada para o efeito, informando-se o Ordinário diocesano sobre os elementos essenciais do negócio, sem prejuízo das normas canónicas tanto universais como particulares;

b) A alienação de ex-votos que tenham sido oferecidos à *Irmandade da Misericórdia do Soito* ou de coisas preciosas em razão da arte ou da história religiosas depende de licença eclesiástica, nos termos do cânone 1292, n.2.

c) A oneração ou alienação de bens afetos a atividades culturais ou religiosas depende de autorização prévia do Ordinário diocesano.

**6** – As deliberações da Assembleia Geral sobre as matérias constantes das alíneas d), i) e j), do n.º 1, do artigo 22.º, só serão válidas se obtiverem o voto favorável de pelo menos 2/3 dos votos expressos.

**7** – No caso da alínea d), do n.º 1, do artigo 22.º, a extinção da *Santa Casa da Misericórdia do Soito* não terá lugar se, pelo menos, um número de Irmãos igual ao dobro dos membros dos Órgãos Sociais se declarar disposto a assegurar a permanência da Instituição, qualquer que seja o número de votos contra.

## **Artigo 24.º**

### **Forma de convocação**

**1** – A Assembleia Geral é convocada com, pelo menos, 15 dias de antecedência, pelo Presidente da Mesa ou pelo seu substituto.

**2** – A convocatória é afixada na sede da *Misericórdia do Soito* e é também feita pessoalmente, por meio de aviso postal expedido para cada associado, podendo este último trâmite, ser substituído pela emissão da convocatória através de correio eletrónico (e-mail), desde que o endereço eletrónico do destinatário esteja ativo.

**3** – Deve ainda ser dada publicidade à convocatória das Assembleias Gerais nas publicações da associação, no sítio institucional da *Misericórdia do Soito* e em aviso afixado em locais de acesso ao público nas instalações e estabelecimentos da associação, bem como através de anúncio publicado nos dois jornais de maior circulação da área onde se situe a sede.

- 4** – Da convocatória deve constar o dia, a hora, o local e a ordem de trabalhos da reunião.
- 5** – A decisão de convocação da Assembleia Geral extraordinária deve ocorrer no prazo de quinze dias após o pedido ou requerimento e a reunião deve realizar-se no prazo máximo de trinta dias, a contar da data da receção do pedido ou requerimento.

### **Artigo 25.º** **Quórum e funcionamento**

- 1** – A Assembleia Geral reúne à hora marcada na convocatória, se estiver presente mais de metade dos associados com direito de voto, ou 30 minutos depois, com qualquer número de presenças, desde que tal cominação seja determinada na convocatória.
- 2** – A Assembleia Geral extraordinária que seja convocada a requerimento dos Irmãos só poderá reunir com a presença mínima de três quartos dos requerentes, a cuja chamada se deve proceder, logo que for aberta a sessão.
- 3** – As deliberações da Assembleia Geral são tomadas com observância do disposto nos artigos 21.º e 24.º deste Compromisso.

### **Artigo 26.º** **Voto e representação dos Irmãos**

- 1** – Na Assembleia Geral cada Irmão dispõe de um voto.
- 2** – O voto em representação apenas é admitido nos atos eleitorais, nos seguintes termos:
- a)** Tanto o representante como o representado têm de ser Irmãos no pleno uso dos seus direitos;
  - b)** Cada Irmão só pode assumir uma representação;
  - c)** Sem prejuízo da identificação e verificação da capacidade individual do representante, este deve ainda demonstrar perante a Mesa da Assembleia Geral que tem os poderes necessários para a representação e votação, exibindo e entregando procuração assinada pelo representado, autenticada ou que tenha apenas fotocópia do respetivo cartão de identificação.
- 3** – É admitido o voto por correspondência, exclusivamente em reuniões destinadas a eleições dos Órgãos Sociais e nas condições previstas no Regulamento Eleitoral, devendo a assinatura do Irmão estar reconhecida nos termos da lei.

### **Artigo 27.º** **Mesa Administrativa**

- 1** – A Mesa Administrativa é o órgão de administração da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*, sendo composta, no mínimo, por cinco membros efetivos dos quais um será o Provedor, e por mais três suplentes.
- 2** – Logo que investidos no exercício das suas funções, os membros efetivos escolherão entre si o Vice-Provedor, o Secretário, o Tesoureiro e o Vogal sob proposta do Provedor.
- 3** – Os Irmãos suplentes podem ser chamados à colaboração da Mesa Administrativa quando for julgada conveniente a sua coadjuvação, caso em que têm direito a participar, mas sem direito a voto, ou quando se verifique impedimento dos efetivos.
- 4** – Em caso de vacatura da maioria dos lugares da Mesa Administrativa, depois de esgotados os respetivos suplentes, chamados à efetividade pela ordem em que tiverem sido eleitos, deverão realizar-se eleições parciais para o preenchimento das vagas verificadas, no prazo máximo de um mês, procedendo-se conforme o determinado no nº 3 do artigo 15º.
- 5** – O termo do mandato dos membros eleitos nas condições do número anterior coincidirá com o dos inicialmente eleitos.

**6** – A Mesa Administrativa pode delegar poderes de representação e administração para a prática de certos atos ou de certas categorias de atos em qualquer dos seus membros, em profissionais qualificados ao serviço da *Misericórdia do Soito* ou em mandatários.

### **Artigo 28.º**

#### **Competências da Mesa Administrativa**

**1** – Compete à Mesa Administrativa representar a *Misericórdia do Soito*, incumbindo-lhe designadamente:

- a)** Praticar e promover as ações conducentes aos fins da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*, às suas obras e ao seu desenvolvimento;
- b)** Velar pela efetivação dos direitos dos beneficiários, bem como pelos privilégios, tradições e direitos da *Misericórdia* e, sobretudo, pela sua autonomia;
- c)** Executar e fazer executar as deliberações dos Órgãos Sociais da *Misericórdia do Soito*, assim como zelar pelo cumprimento deste Compromisso e dos regulamentos que o completam;
- d)** Deliberar sobre a admissão de Irmãos e aplicar as penas disciplinares de suspensão ou exclusão, nos termos deste Compromisso;
- e)** Elaborar anualmente os documentos previstos no artigo 23.º, n.º 2, alíneas b) e c), deste Compromisso, a fim de serem submetidos a parecer do Conselho Fiscal e deliberação da Assembleia Geral;
- f)** Administrar os bens, obras e serviços da *Misericórdia do Soito*, zelando pelo bom funcionamento e organização dos seus vários setores;
- g)** Contratar e gerir os recursos humanos da *Misericórdia do Soito*;
- h)** Cobrar receitas, saldar despesas e deliberar sobre as dívidas incobráveis;
- i)** Deliberar sobre a aceitação de heranças, legados e donativos, assim como sobre a angariação de fundos, mediante donativos ou subscrições, por intermédio de Irmãos, individual ou coletivamente, sem prejuízo da lei canónica aplicável;
- j)** Constituir grupos de trabalho, estudo e reflexão, com o objetivo de melhorar e desenvolver as atividades sociais da *Misericórdia do Soito*, designadamente através da divulgação do seu espírito, da sua obra, dos seus propósitos, das suas iniciativas e das suas realizações e necessidades, perante as populações locais, mediante encontros, reuniões e festividades de carácter local e cultural;
- k)** Deliberar, nos termos da lei, sobre o arrendamento, comodato ou cessão de exploração de bens imóveis da *Misericórdia do Soito*, em razão de procedimento julgado mais conveniente, fundamentado em ata, sendo que os preços e valores aceites não podem ser inferiores aos que vigorarem no mercado, de harmonia com os valores estabelecidos em peritagem oficial, exceto se se tratar de arrendamentos para habitação, que seguem o regime geral sobre arrendamentos, salvo ponderações de ordem social;
- l)** Anualmente e após a sua aprovação pela Assembleia Geral, enviar ao Ordinário diocesano o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior, bem como o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o exercício seguinte;
- m)** Elaborar o cadastro-inventário do património, móvel e imóvel, e dos valores da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*, mantendo-o permanentemente atualizado;
- n)** Deliberar sobre pleitos a intentar ou a contestar, assim como sobre transações, confissões ou desistências.

**2** – A Mesa Administrativa pode ainda:

- a)** Delegar a coordenação dos diversos serviços e respostas sociais, bem como as competências que entender, em qualquer dos seus membros, em profissionais qualificados ao seu serviço ou em mandatários.
- b)** Delegar poderes de gestão numa Comissão Executiva, constituída pelo Provedor, que preside, por um Mesário e um terceiro elemento colaborador da *Misericórdia do Soito*.

## **Artigo 29.º**

### **Competências dos membros da Mesa Administrativa**

- 1** – Compete ao Provedor, entre outras atribuições:
  - a)** Superintender, diretamente ou por intermédio das pessoas para tal efeito nomeadas, na administração *da Misericórdia do Soito*, orientando e fiscalizando os respetivos serviços e respostas sociais;
  - b)** Convocar e presidir às reuniões da Mesa Administrativa, dirigindo os respetivos trabalhos;
  - c)** Exercer a representação da Misericórdia do Soito, em juízo e fora dele;
  - d)** Assinar e rubricar os termos de abertura e encerramento e rubricar os livros de atas da Mesa Administrativa;
  - e)** Preparar a agenda de trabalhos para as reuniões da Mesa Administrativa, conjuntamente com o Secretário;
  - f)** Despachar os assuntos normais de expediente e outros que careçam de solução urgente, sujeitando estes últimos à confirmação da Mesa Administrativa na primeira reunião seguinte;
  - g)** Assinar a correspondência, ordens de pagamento e os recibos comprovativos de arrecadação de receitas;
  - h)** Delegar quaisquer dos seus poderes em outros membros da Mesa Administrativa;
  - i)** Fazer executar as deliberações da Assembleia Geral e da Mesa Administrativa e cumprir quaisquer outras obrigações inerentes ao seu cargo, ou que as leis vigentes ou o costume antigo lhe imponham.
- 2** – Compete ao Vice-Provedor coadjuvar o Provedor no exercício das suas atribuições e substituí-lo nas suas ausências e impedimentos.
- 3** – Compete ao Secretário, entre outras atribuições:
  - a)** Superintender nos Serviços Administrativos e de Secretaria, bem como na organização dos arquivos da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*;
  - b)** Lavrar as atas das reuniões da Mesa Administrativa e efetuar a inscrição dos Irmãos admitidos no respetivo Livro;
  - c)** Prover e atualizar o expediente da *Misericórdia do Soito*;
  - d)** Preparar a agenda de trabalhos, conjuntamente com o Provedor, das reuniões da Mesa Administrativa.
- 4** – Compete ao Tesoureiro, entre outras atribuições:
  - a)** Superintender nos serviços de contabilidade e tesouraria da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*;
  - b)** Diligenciar pela prestação de informação mensal à Mesa Administrativa, através da apresentação de balancetes contabilísticos e de tesouraria;
  - c)** Providenciar, regularmente, pelo fornecimento à Mesa Administrativa duma lista atualizada dos devedores;
  - d)** Acompanhar a elaboração do inventário do património *da Misericórdia do Soito*, diligenciando pela sua permanente atualização.
- 5** – Compete aos Vogais coadjuvar os restantes elementos da Mesa Administrativa e desempenhar as tarefas que lhes forem atribuídas.

## **Artigo 30.º**

### **Funcionamento**

- 1** – A Mesa Administrativa reúne sempre que o julgar conveniente, sob convocação do Provedor, por iniciativa deste ou da maioria dos seus membros, mas, obrigatoriamente, uma vez por mês.
- 2** – As deliberações serão tomadas tendo em conta o disposto no artigo 20.º do Compromisso, tendo o Provedor direito a voto de qualidade, em caso de empate na votação.

### **Artigo 31.º**

#### **Conselho Fiscal**

- 1** – O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*.
- 2** – O Conselho Fiscal é composto por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário.
- 3** – Haverá, simultaneamente, três suplentes, que se tornarão efetivos à medida que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos, podendo, até então e sem prejuízo disso, assistir às reuniões e tomar parte na discussão dos assuntos, mas sem direito a voto.
- 4** – Para o Conselho Fiscal devem ser escolhidos, preferencialmente, os Irmãos que possuam conhecimentos indispensáveis ao exercício dos seus poderes de fiscalização.
- 5** – Na hipótese de vacatura do cargo de Presidente, será o mesmo preenchido pelo Vice-Presidente e este pelo Secretário.
- 6** – Em caso de vacatura da maioria dos lugares do Conselho Fiscal, depois de esgotados os respetivos suplentes, deverão realizar-se eleições parciais para o preenchimento das vagas verificadas, no prazo máximo de um mês.
- 7** – O termo do mandato dos membros eleitos nas condições do número anterior coincidirá com o dos inicialmente eleitos.

### **Artigo 32.º**

#### **Competências do Conselho Fiscal**

- 1** – Compete ao Conselho Fiscal, entre outras, vigiar pelo cumprimento da lei e deste Compromisso e, designadamente:
  - a)** Exercer a fiscalização sobre a ação da Mesa Administrativa, velando, designadamente, sobre o cumprimento do Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior, bem como o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o exercício seguinte;
  - b)** Exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*, bem como sobre os atos dos Órgãos Sociais, em especial nos domínios financeiro, económico e patrimonial, sempre que o julgue conveniente;
  - c)** Dar parecer sobre os documentos previstos no artigo 22.º, n.º 1, alínea c), bem como sobre qualquer outro assunto que os Órgãos Sociais submetam à sua apreciação, designadamente sobre a aquisição e alienação de imóveis, reforma ou alteração deste Compromisso;
  - d)** Assistir ou fazer-se representar por um dos seus membros às reuniões da Mesa Administrativa, quando para tal for convocado pelo Provedor;
  - e)** Examinar e conferir os valores existentes nos cofres, sempre que o considere oportuno;
  - f)** Verificar os balancetes da tesouraria, quando o entender;
  - g)** Solicitar à Mesa Administrativa os elementos que considerar necessários ao cumprimento das suas atribuições, bem como propor reuniões extraordinárias para discussão, com aquele órgão, de determinados assuntos cuja importância o justifique;
  - h)** Apresentar à Mesa Administrativa qualquer sugestão que considere útil para os melhores procedimentos de administração da Santa Casa ou qualquer proposta que vise a melhoria do regime de contabilidade usado.
- 2** – O órgão de fiscalização pode ser integrado ou assessorado por um revisor oficial de contas ou por uma sociedade de revisores oficiais de contas, sempre que o movimento financeiro da instituição o justifique.

**Artigo 33.º**  
**Funcionamento**

**1** – O Conselho Fiscal reúne, ordinariamente, uma vez em cada trimestre, podendo reunir também, extraordinariamente, para apreciação de assuntos de caráter urgente, sob convocação do Presidente, por iniciativa deste ou da maioria dos seus membros.

**2** – As deliberações serão tomadas tendo em conta o disposto no artigo 20.º deste Compromisso, tendo o Presidente direito a voto de qualidade, em caso de empate na votação.

**Artigo 34.º**  
**Conselho Consultivo**

**1** – A Mesa Administrativa poderá propor à Assembleia Geral a criação de um órgão de consulta *da Misericórdia do Soito*, com o objetivo de emitir parecer nas matérias de relevância institucional colocadas à sua apreciação.

**2** – A composição, competência, organização e funcionamento do Conselho Consultivo reger-se-ão por regulamento aprovado pela Assembleia Geral.

**Artigo 35.º**  
**Processo e matérias de natureza eleitoral**

**1** – As eleições regem-se por este Compromisso, pelo Direito Canónico e pela lei civil.

**2** – A abertura do processo eleitoral para os Corpos Gerentes compete ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cabendo à Mesa Administrativa a preparação do caderno eleitoral.

**3** – A eleição será feita por escrutínio secreto, à pluralidade de votos dos Irmãos presentes, finda a qual o Presidente da Mesa da Assembleia Geral anunciará os resultados e proclamará os eleitos, lavrando-se e assinando-se a respetiva ata. Comunicará o resultado da eleição e respetiva lista eleita ao Ordinário diocesano, para homologação, no prazo de 8 dias após a eleição, devendo os eleitos tomar posse em sessão que terá lugar em data que não ultrapasse a primeira quinzena do ano civil imediato ao das eleições, reportando-se o início do mandato ao dia 1 de janeiro.

**4** – As reclamações contra a lista ou listas de candidatura serão decididas pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral e da decisão deste cabe recurso canónico para o Ordinário diocesano.

**5** – Todos os demais procedimentos de natureza eleitoral serão disciplinados em regulamento próprio, aprovado expressamente pela Assembleia Geral.

**6** – O contencioso eleitoral é da competência do Ordinário diocesano, nos termos do Direito Canónico.

**7** – Em ponderadas circunstâncias extraordinárias e excepcionais, e após audiência prévia escrita do Presidente da Mesa da Assembleia Geral da *Santa Casa da Misericórdia do Soito* no prazo perentório de 10 dias, o Ordinário diocesano poderá designar uma comissão administrativa por um período de tempo limitado, mas nunca superior a seis meses, para organizar e concluir o processo eleitoral e pôr em funcionamento regular os Órgãos Sociais da Misericórdia do Soito.

**Artigo 36.º**  
**Organização das listas**

**1** - As listas para eleição, devem conter os nomes dos membros efetivos e os membros suplentes para a Mesa da Assembleia Geral, para a Mesa Administrativa e para o Conselho Fiscal, entendendo-se que são suplentes os designados em último lugar.

**2** – Só os cargos de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Provedor e Presidente do Conselho Fiscal, devem ser especificados com os nomes dos respetivos candidatos a ocupá-los.

3 – Se as listas contiverem nomes em excesso, consideram-se como não escritos todos aqueles que ultrapassem o número necessário de elementos efetivos e suplentes.

4 – Só podem ser submetidas a votação, as listas:

- a) Que sejam apresentadas ao Presidente da Mesa da Assembleia cessante, por um Irmão devidamente identificado com endereço completo, com a antecedência mínima de 10 dias, antes do ato eleitoral;
- b) Onde só constarem Irmãos em condições de elegibilidade, nos termos da alínea b) do n.º 1 e tenham a joia e as suas quotas, a que aludem as alíneas h) e i) do Artigo 8.º, em dia;
- c) O Presidente da Mesa da Assembleia cessante, publicará nos locais do costume, as listas candidatas, com 5 dias de antecedência ao ato eleitoral;
- d) Compete ao Presidente da Mesa da Assembleia cessante verificar as circunstâncias referidas na b), notificando o Irmão responsável, referido na alínea a), das irregularidades verificadas na lista, no prazo de 2 dias a contar da receção, para que no prazo de 2 dias a contar da receção da notificação corrija a anomalia ou substitua o(s) elemento(s) não elegíveis, sob pena de, não o fazendo, ser a lista recusada à eleição.

5 – As listas serão numeradas de A, a seguintes, pelo Presidente da Mesa da Assembleia cessante, pela ordem de receção.

### **Artigo 37.º** **Património**

**1** – O património da *Santa Casa da Misericórdia do Soito* é constituído por todos os bens e direitos que integram o seu ativo, bem como pelos que venha a adquirir ou a receber por título legítimo.

**2** – As benemerências aos Órgãos Sociais ou a algum dos seus membros, na qualidade de representante da *Santa Casa da Misericórdia*, são pertença desta.

**3** – A alienação ou oneração do património da *Misericórdia do Soito* obedece ao previsto nos artigos 22.º e 23.º deste Compromisso.

**4** – A *Santa Casa da Misericórdia do Soito* deve aceitar heranças, legados ou doações, nos termos da lei, contanto que não fique a cumprir encargos que excedam as forças da herança ou do legado ou o ónus da doação e que não sejam contrários à lei.

### **Artigo 38.º** **Rendimentos**

Constituem, nomeadamente, receitas da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*:

- a) As joias de inscrição e as quotas dos respetivos Irmãos;
- b) As heranças, legados, doações e respetivos rendimentos;
- c) Os subsídios, participações e compensações de entidades públicas, privadas e religiosas;
- d) O produto da alienação de bens;
- e) Os espólios móveis dos utentes que não forem legitimamente reclamados pelos herdeiros ou seus representantes, no prazo de um ano a contar do dia do falecimento;
- f) Os rendimentos de prestação de serviços desenvolvidas no âmbito dos fins compromissórios, bem como de outras atividades acessórias;
- g) Os rendimentos de bens próprios;
- h) O produto de campanhas de angariação de fundos e dos donativos particulares;
- i) O produto de empréstimos;
- j) Os rendimentos obtidos de investimentos financeiros;
- k) O produto da venda de publicações sobre a história e atividades da *Misericórdia do Soito*;
- l) Quaisquer outros rendimentos conformes com a lei, este Compromisso ou os Regulamentos.



## **Artigo 39.º**

### **Gastos**

- 1** – As despesas da *Santa Casa da Misericórdia do Soito* são de funcionamento e de investimento.
- 2** – Constituem, nomeadamente, despesas de funcionamento:
  - a)** As que resultam da execução do presente Compromisso;
  - b)** As do exercício do culto e as que resultam do cumprimento de encargos da responsabilidade da *Misericórdia do Soito*;
  - c)** As que assegurem a conservação e a reparação dos bens e a manutenção dos serviços, incluindo a retribuição de colaboradores e os encargos patronais;
  - d)** As dos impostos, contribuições e taxas que oneram bens e serviços;
  - e)** As quotizações devidas a entidades de que a *Misericórdia do Soito* seja associada;
  - f)** As que resultam de despesas de representação e da deslocação de beneficiários, membros dos Órgãos Sociais e trabalhadores, quer em serviço da *Misericórdia*, quer para benefício dos próprios assistidos.
- 3** – Constituem, nomeadamente, despesas de investimento:
  - a)** As despesas de construção e equipamento de novos edifícios, serviços e obras ou de ampliação dos já existentes;
  - b)** As despesas de aquisição de prédios rústicos e urbanos, veículos e outros equipamentos.

## **Artigo 40.º**

### **Beneméritos e Honorários**

- 1** – Podem ser declarados Beneméritos da *Irmandade da Misericórdia do Soito*, pessoas ou entidades que, por lhe haverem efetuado donativos ou doações relevantes, sejam merecedoras de tal distinção, sem, no entanto, assumirem a qualidade efetiva de Irmãos, exceto nos casos previstos no nº 5.
- 2** – Podem ser declarados Honorários da *Irmandade da Misericórdia do Soito*, pessoas ou entidades que, pelo seu mérito social ou em recompensa de relevantes serviços prestados, sejam merecedoras de tal distinção sem, no entanto, assumirem a qualidade efetiva de Irmãos, salvo nos casos previstos no nº 5.
- 3** – A declaração de Benemérito e Honorário compete à Assembleia Geral, mediante proposta da Mesa Administrativa, procedendo-se à sua inscrição em livro especial próprio e passando-se-lhe o respetivo diploma.
- 4** – Os Beneméritos e Honorários existentes à data de aprovação deste Compromisso manterão essa qualidade e gozarão dos direitos próprios, sem prejuízo de outros especiais que, entretanto, lhes tenham sido concedidos.
- 5** – Por proposta da Mesa Administrativa e decisão da Assembleia Geral, tanto ao Benemérito como ao Honorário, pode ser atribuída a qualidade “efetiva de irmão”, podendo também, isentá-lo do pagamento de joia de inscrição e/ou de quotas futuras, referidas nas alíneas h) e i) do artigo 8º do presente Compromisso, durante o período que for proposto.

## **Artigo 41.º**

### **Extinção**

- 1** – A extinção da *Santa Casa da Misericórdia do Soito* processa-se nos termos das leis canónicas e civil.
- 2** – A Assembleia Geral só pode deliberar sobre a extinção, por maioria qualificada, na sequência de convocatória expressamente efetuada para o efeito, nos termos previstos no artigo 23.º deste Compromisso.
- 3** – A Assembleia Geral que deliberar a dissolução nomeará os liquidatários de entre os Irmãos presentes.

**4** – Em caso de extinção *da Misericórdia do Soito*, o remanescente dos respetivos bens, após os que tiverem o destino decorrente de vinculação legal ou compromissória específica, será, por deliberação da Assembleia Geral e após ouvido o Ordinário diocesano, atribuído a outra Instituição de Misericórdia ou Instituição de expressão católica com finalidade idêntica, em estrita observância do Compromisso CEP/UMP.

**5** – Em caso de extinção *da Misericórdia do Soito*, competirá igualmente à Assembleia Geral eleger uma comissão liquidatária, com poderes limitados à prática dos atos meramente conservatórios e necessários, quer à liquidação do património social, quer à ultimateção dos negócios pendentes.

**6** – A extinção da Misericórdia do Soito, como Instituição Particular de Solidariedade Social, implica a sua subsistência como pessoa jurídica canónica, mantendo a propriedade dos bens afetos a fins de carácter religioso ou a outras atividades a que se dedique.

#### **Artigo 42.º** **Dúvidas e omissões**

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação deste Compromisso serão resolvidas ou integradas conformemente à lei, ao Compromisso CEP/UMP e aos princípios gerais de direito canónico ou civil.

#### **Artigo 43.º** **Norma transitória**

Constituído por quarenta e três artigos, este Compromisso revoga integralmente o anterior Compromisso da *Santa Casa da Misericórdia do Soito*, entrando em vigor imediatamente após deliberação da Assembleia Geral e aprovação do Ordinário diocesano.

Apresentado e Aprovado em Assembleia Geral de 29 de novembro de 2023.

A Mesa da Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Soito,